

18 de fevereiro de 2021

Previsões Agrícolas

31 de janeiro 2021

Produção de azeitona para azeite diminui 25%

As previsões agrícolas, em 31 de janeiro, apontam para uma diminuição de 25% na produção de azeitona para azeite, essencialmente devido ao fraco vingamento dos frutos. Apesar disso, as 734 mil toneladas previstas posicionam esta campanha como a sexta mais produtiva das últimas oito décadas.

Nos cereais de outono/inverno as sementeiras decorreram com atrasos pontuais, em particular nos solos mais sujeitos a encharcamento, apresentando um desenvolvimento normal para a época. Estima-se uma redução de 5% da área semeada de centeio, face a 2020, e a manutenção nos restantes cereais (trigo, triticales, cevada e aveia).

O mês de janeiro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como muito frio¹ e seco². A temperatura média, 8,0º C, apresentou um desvio de -0,8º C para a normal (1971-2000), tendo sido o quarto janeiro mais frio dos últimos vinte anos. Esta situação de frio generalizado, com vasta abrangência territorial, iniciou-se em 24 de dezembro e estendeu-se pelas duas primeiras décadas de janeiro, tendo-se registado em alguns dias (5, 6, 12 e 13) temperaturas mínimas inferiores a 0º C em mais de 70% das estações meteorológicas. Quanto à precipitação, o valor médio de 90,8 mm correspondeu a 77% da normal (117,3 mm), sendo que os valores mais significativos de precipitação verificaram-se entre 20 e 31 de janeiro.

No final de janeiro, e de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI³, voltou a verificar-se o aparecimento da classe de seca fraca em algumas zonas do Baixo Alentejo e do Algarve (numa área correspondente a 12% do território continental). A classe normal abrange 62% do território e as classes chuva fraca e chuva moderada os restantes 26%. O teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, manteve-se próximo ou mesmo igual à capacidade de campo⁴ em grande parte das regiões Norte e Centro. No Baixo Alentejo e Algarve, e em particular nalgumas zonas com menor precipitação em janeiro, observavam-se valores inferiores a 60%.

¹ Classifica-se como muito frio um mês cujo valor de temperatura média permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), no intervalo dos 20% mais frios.

² Classifica-se como seco um mês cujo valor de precipitação permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), entre os percentis 20 e 40.

³ O índice PDSI (Palmer Drought Severity Index) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em IPMA - Boletim Climatológico, janeiro 2021, in http://www.ipma.pt/resources/www/docs/im.publicacoes/edicoes.online/20210210/MwKzpGLDLbYFvCHNjar/cli_20210101_20210331_pcl_mm_co_pt.pdf, consultado em 11 de fevereiro de 2021.

⁴ Capacidade máxima de um solo reter água, a partir da qual ocorrem perdas por gravidade (infiltração para camadas inferiores do perfil) ou por escoamento superficial.

CLIMATOLOGIA EM JANEIRO 2021

Observação	Temperatura média do ar (°C)				Precipitação média (mm)			
	Média mensal	1ª década	2ª década	3ª década	Mensal acumulada	1ª década	2ª década	3ª década
A norte do Tejo								
Valor verificado	7,2	3,7	6,1	11,9	117,0	4,6	29,7	82,7
Desvio da normal	-0,6	-4,0	-1,4	3,6	0,7	-34,7	-6,9	42,3
A sul do Tejo								
Valor verificado	9,0	5,8	7,7	13,4	44,9	4,3	18,5	22,1
Desvio da normal	-1,2	-4,4	-2,2	3,1	-29,0	-17,3	-8,3	-3,4

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 56 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 32 estações meteorológicas a sul do Tejo

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas albufeiras de Portugal continental⁵ encontrava-se nos 70% da capacidade total, valor superior ao registado no final do mês anterior (65%) mas ainda ligeiramente inferior ao valor médio de 1990/91 a 2019/20 (72%). À exceção da bacia do Mondego, observou-se um aumento das reservas hídricas em todas as bacias hidrográficas, em especial nas da região Norte (Lima, Cávado e Ribeiras Costeiras, Ave e Douro). Nas charcas e albufeiras de pequena dimensão as disponibilidades de água estão normais.

Estas condições meteorológicas e hidrológicas permitiram a realização da generalidade dos trabalhos agrícolas da época, nomeadamente as podas de vinhas e de pomares, a conclusão de sementeiras, a adubação de cobertura das searas de inverno e as mondas químicas, verificando-se algumas limitações nas operações realizadas em solos menos profundos/com pior drenagem (e, consequentemente, mais sujeitos a encharcamento). O desenvolvimento das culturas foi limitado, ainda que as baixas temperaturas tenham promovido o enraizamento e afilamento dos cereais de inverno, bem como contribuído para acumular horas de frio (essenciais para a diferenciação dos gomos e indução floral).

Baixas temperaturas limitam desenvolvimento de pastagens e forragens

Os prados, pastagens e culturas forrageiras registaram um desenvolvimento vegetativo residual, habitual no inverno devido às baixas temperaturas e formação de geadas. O início de ciclo decorreu com normalidade, com boa germinação e povoamentos homogéneos, embora algumas pastagens mais sensíveis ao frio (por exemplo, com mais luzerna) apresentem uma coloração acastanhada. Como é comum nesta altura, a matéria verde das pastagens é insuficiente para suprir totalmente as necessidades forrageiras dos efetivos pecuários explorados em regime extensivo, sendo por isso suplementados com fenos, palhas, silagens e/ou alimentos concentrados, em quantidades que se consideram normais para a época do ano e muito semelhantes ao registado em igual período do ano anterior.

⁵ Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em janeiro de 2021, in <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>, consultado em 11 de fevereiro de 2021.

Área dos cereais de inverno com tendência para estabilizar

As sementeiras dos cereais de outono/inverno foram condicionadas pelos períodos de precipitação de novembro e dezembro, registando-se a interrupção destas operações quando as condições não eram agronomicamente aceitáveis (solos encharcados). Apesar disso, prevê-se que a área semeada seja semelhante à da campanha anterior para o trigo, tritcale, cevada e aveia, e que registre uma diminuição de 5% no centeio.

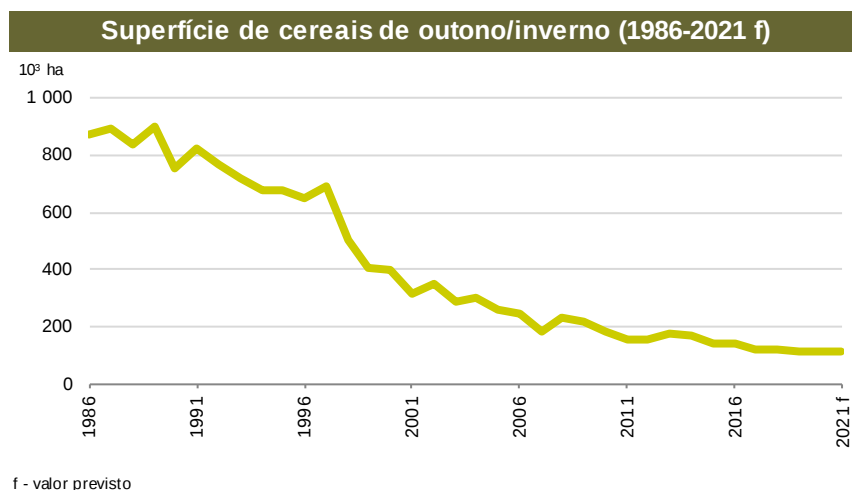
Continente

Culturas	Área						Índices	
	2016	2017	2018	2019 Po	2020 Po	2021 f	2021 f	2021 f
	1 000 ha						(Média 2016/20 Po = 100)	(2020 Po = 100)
CEREAIS								
Trigo mole	33	25	23	23	24	24	94	100
Trigo duro	5	4	4	3	4	4	98	100
Triticale	21	17	16	15	15	15	89	100
Centeio	17	16	16	16	15	14	89	95
Cevada	21	23	21	20	17	17	82	100
Aveia	42	35	37	36	36	36	96	100

f - Valor previsto

Po - Valor provisório

Estas previsões apontam para uma tendência de estabilização da área semeada de cereais de inverno que, desde 1986, decresceu a um ritmo médio anual próximo dos 6%.



Cereais de outono/inverno com desenvolvimento regular

Ultrapassadas as dificuldades pontuais nas sementeiras, observaram-se boas germinações e emergências nos cereais de outono/inverno. A maioria das searas encontra-se na fase do afilhamento, com povoamentos regulares e um desenvolvimento vegetativo dentro do padrão normal para a época. As baixas temperaturas de janeiro permitiram um bom enraizamento e promoveram um afilhamento mais abundante. De referir que o encharcamento dos solos, em particular dos menos profundos e/ou situados em zonas baixas, dificultou a realização das mondas químicas, elevando o grau de infestação das searas instaladas nestes locais e contribuindo negativamente para o seu desenvolvimento. Estima-se para a aveia (cereal de sementeira mais precoce e, consequentemente, o que apresenta maior avanço no ciclo de desenvolvimento) a manutenção do rendimento unitário face a 2020.

Continente

Culturas	Produtividade						Índices	
	2016	2017	2018	2019 Po	2020 Po	2021 f	2021 f	2021 f
	kg/ha						(Média 2016/20 Po = 100)	(2020 Po = 100)
CEREAIS								
Aveia	1551	1294	1494	1270	1270	1270	92	100

Po - Valor provisório

f - Valor previsto

Produção de azeitona para azeite diminui 25%

Com a colheita da azeitona praticamente concluída, os cenários são regionalmente heterogéneos. Duma forma geral, no início do ciclo, e após uma boa floração, o vingamento não decorreu nas melhores condições e a carga de frutos inicial foi inferior à da campanha anterior. No entanto, no interior Norte e Centro, a precipitação que ocorreu próximo do final do ciclo produtivo dos olivais conduziu a um aumento do calibre da azeitona, proporcionando uma recuperação em muitos olivais tradicionais de sequeiro, perspetivando-se aumentos de produção face a 2019. Pelo contrário, no Alentejo, região onde os olivais modernos de regadio têm um peso muito significativo (e, consequentemente, a influência da ocorrência de precipitação na produção final é muito menor), foram as condições iniciais, nomeadamente o vingamento, que determinaram a evolução da campanha, menos produtiva que a anterior. Globalmente estima-se uma diminuição de 25% da produção de azeitona para azeite, face a 2019. De salientar que, apesar do rendimento da azeitona em azeite (funda) ser menor que o alcançado no ano anterior, o produto final apresenta qualidade organolética e química dentro dos parâmetros normais.

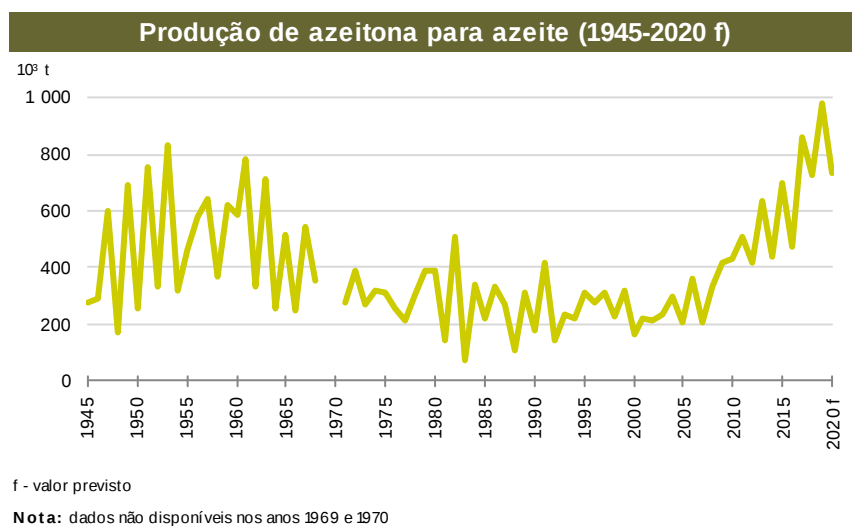
Continente

Culturas	Produção						Índices	
	2015	2016	2017	2018	2019 Po	2020 f	2020 f	2020 f
	1 000 t						(Média 2015/19 Po = 100)	(2019 Po = 100)
OLIVAL								
Azeitona para azeite	702	476	858	725	979	734	98	75

Po - Valor provisório

f - Valor previsto

Não obstante a diminuição registada, a produção permanece a níveis bastante elevados (será, previsivelmente, a sexta maior produção das últimas 80 campanhas), continuando claramente a evidenciar o fenómeno de safra/contrassafra (manifestação de alternância produtiva anual).



Ficha técnica de execução:

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de janeiro de 2021;

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direções Regionais de Agricultura e Pescas em articulação com o INE;

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura e Pescas (http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes).